

O presente trabalho, desenvolvido junto ao Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV/PPGAS-UFRGS), possui como objeto a memória ambiental de Porto Alegre, reconstituída por militantes de causas ecológicas. Essa reconstituição baseia-se em duas dimensões distintas, porém interligadas. A primeira corresponde à análise de narrativas biográficas, no intuito de que possam ser compreendidas algumas das motivações que levam os indivíduos à adesão de práticas e discursos voltados para a defesa do meio ambiente. Motivações que, no entanto, não são tomadas aqui apenas como dados puramente subjetivos, uma vez que estão relacionadas às trajetórias sociais (Bourdieu, 2010), que buscamos também explicitar, e a projetos inscritos em um campo de possibilidades delimitado historicamente (Velho, 1981). A segunda dimensão se refere à identificação dos territórios míticos das lutas ecológicas que tiveram a capital gaúcha como cenário. Tais territórios – enquanto elementos de um imaginário coletivo – reverberam nas narrativas que registramos; viabilizando a reconstituição da memória ambiental da cidade. Com relação à metodologia da pesquisa, optamos pela prática da etnografia; com ênfase na participação em mobilizações públicas que concentram membros de organizações vinculadas às causas em questão. Além disso, foram realizadas entrevistas não-diretivas (Thiollent, 1982) – como recurso ao registro das narrativas biográficas – contando com interlocutores selecionados a partir das saídas de campo. Mediante os relatos obtidos em campo ou através de entrevistas, podemos citar dentre os exemplos de eventos e territórios míticos, o abraço ao Guaíba, em 1988, o qual se tentou reproduzir em 2012; e a oposição ao corte de uma *Tipuana*, por um estudante da UFRGS, em decorrência das obras do viaduto da Avenida João Pessoa, em 1972.